



CAFÉ ou BROCA você é quem decide

Texto de
Sebastião Gonçalves da Silva
Fotos de
Alberto Federman

Houve uns tempos em que a broca andou meio esquecida em São Paulo (geada, sécas e guerra estavam no cartaz); mas logo que as coisas melhoraram para o café, ela também compareceu, querendo tirar o atrazo: na safra de 47-48 andou dando prejuízos que foram calculados em 250 milhões de cruzeiros (muito dinheiro, quando ele ainda valia).

Hoje, graças aos trabalhos do Instituto Biológico, que experimentou e difundiu a prática dos polvilhamentos com o BHC, a broca não é mais o velho espantalho. Isso tem custado

muito trabalho e grandes despesas — só na última safra, os lavradores consumiram 10 mil toneladas de misturas inseticidas para enfrentar esta e outras pragas (mas consideram que valeu a pena).

Agora a broca não mais apenas é inimiga de São Paulo. Alastrou-se pelos cafêzais paranaenses, mineiros, fluminenses e capichabas, pregando susto nos lavradores dessas zonas, que foram apanhados desprevenidos. E eles precisam aproveitar a experiência dos paulistas, precisam decidir se querem café ou broca!

Na pia batismal da Entomologia, deram-lhe o bonito nome de *Hypothenemus hampei*, mas todo mundo a chama familiarmente pelo apelido de Broca. Surpreendida no Brasil, lá pelo ano de '24, verificou-se que aqui en-

FICHA DA BROCA

trara como clandestina, em um lote de café importado. Porisso, hoje, na sua ficha policial pode-se ler: nacionalidade - africana; cor - preta; tamanho - 1,5 mm; profissão - sabo-

tadora da economia cafeeira; antecedentes criminais - passagens pela polícia de Uganda, de Java e de outros países; nome adotado anteriormente - *Stephanoderes*; observações - elemento muito perigoso (cuidado!).